

# A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

## THE IMPORTANCE OF OCCUPATIONAL THERAPY IN THE SCHOOL CONTEXT

Thais Vieira Góis dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** A Terapia Ocupacional no contexto escolar desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a inclusão, a aprendizagem e a participação ativa nas atividades educacionais. Este artigo tem como objetivo discutir a importância da atuação do terapeuta ocupacional no ambiente escolar, destacando suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e para a superação de barreiras que dificultam o desempenho ocupacional dos alunos. Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, fundamentado em produções científicas que abordam a interface entre Terapia Ocupacional e Educação. Os resultados evidenciam que a intervenção do terapeuta ocupacional favorece a adaptação de materiais pedagógicos, a organização do ambiente escolar, o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, bem como o apoio a estudantes com dificuldades de aprendizagem, deficiências ou transtornos do desenvolvimento. Além disso, ressalta-se a importância do trabalho colaborativo entre terapeutas ocupacionais, professores, gestores e famílias, visando à construção de práticas educacionais inclusivas e acessíveis. Conclui-se que a Terapia Ocupacional no contexto escolar é essencial para a promoção da equidade, da autonomia e do pleno desenvolvimento dos estudantes, fortalecendo a inclusão e a qualidade do processo educativo.

---

<sup>1</sup> Professora, pesquisadora e escritora. Graduada em Licenciatura em Letras – Português/Inglês (FTC, 2012) e Pedagogia, é Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga e Mestra em Ciência da Educação pela Universidad Interamericana. Atualmente, é graduanda em Terapia Ocupacional pela Faculdade UNINASSAU (2025.2).



**Palavras-chave:** Aprendizagem. Contexto Escolar. Inclusão. Terapia Ocupacional.

**Abstract:** Occupational Therapy in the school context plays a fundamental role in promoting the integral development of students, contributing to inclusion, learning, and active participation in educational activities. This article aims to discuss the importance of the occupational therapist's role in the school environment, highlighting their contributions to the teaching-learning process and to overcoming barriers that hinder students' occupational performance. This is a bibliographic study, based on scientific productions that address the interface between Occupational Therapy and Education. The results show that the occupational therapist's intervention favors the adaptation of teaching materials, the organization of the school environment, the development of motor, cognitive, and socio-emotional skills, as well as support for students with learning difficulties, disabilities, or developmental disorders. Furthermore, the importance of collaborative work between occupational therapists, teachers, administrators, and families is emphasized, aiming at the construction of inclusive and accessible educational practices. It is concluded that Occupational Therapy in the school context is essential for promoting equity, autonomy, and the full development of students, strengthening inclusion and the quality of the educational process.

**Keywords:** Learning. School Context. Inclusion. Occupational Therapy.

## INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional tem se consolidado, internacionalmente, como uma profissão essencial no contexto educacional, especialmente em países como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália. Nesses sistemas, o terapeuta ocupacional integra as equipes escolares, contribuindo diretamente para o desenvolvimento global dos estudantes, favorecendo a autonomia, a participação



nas atividades pedagógicas e a inclusão de crianças com diferentes perfis sensoriais, cognitivos, motores e socioemocionais.

A atuação ocorre por meio de práticas baseadas em evidências voltadas à regulação sensorial, psicomotricidade, funcionalidade, organização da rotina escolar, acessibilidade e apoio às equipes pedagógicas na implementação de estratégias inclusivas.

No Brasil, entretanto, apesar de avanços recentes nas discussões sobre inclusão e educação especial, a Terapia Ocupacional ainda possui pouca inserção formal no ambiente escolar, permanecendo desconhecida por gestores, professores e políticas públicas. A atuação do terapeuta ocupacional nas escolas brasileiras é fragmentada, pontual ou restrita a projetos isolados, o que evidencia uma lacuna significativa entre a legislação de inclusão e a presença efetiva desse profissional no cotidiano das instituições de ensino.

Essa distância entre a prática nacional e a experiência consolidada de outros países demonstra a necessidade urgente de estudos que analisem modelos internacionais e proponham caminhos para o fortalecimento da Terapia Ocupacional Educacional no Brasil.

Nesse sentido, investigar como diferentes países estruturam programas, políticas, formações e metodologias de intervenção em TO escolar oferece suporte para a criação de diretrizes adaptáveis à realidade brasileira. Este artigo tem como objetivo analisar comparativamente a atuação da Terapia Ocupacional na educação dentro e fora do país, identificando lacunas, possibilidades e estratégias que podem contribuir para o desenvolvimento de práticas mais integradas, inclusivas e alinhadas às necessidades dos estudantes brasileiros.

A partir dessa análise, propõe-se ainda um miniprojeto de intervenção escolar inspirado em modelos internacionais, visando ampliar a participação do terapeuta ocupacional na Educação Básica e fortalecer as ações de inclusão, desenvolvimento humano e aprendizagem.

A escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, sendo responsável não apenas pela transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também pela promoção de habilidades sociais, emocionais, cognitivas e motoras. Nesse contexto,



torna-se essencial a adoção de práticas educacionais inclusivas que atendam às diferentes necessidades dos estudantes, respeitando suas singularidades e potencialidades.

Diante desse cenário, a Terapia Ocupacional emerge como uma área de atuação relevante no ambiente escolar, contribuindo para a participação ativa e significativa dos alunos nas atividades de ensino-aprendizagem. A Terapia Ocupacional no contexto escolar tem como foco o desempenho ocupacional dos estudantes, considerando suas habilidades, o ambiente escolar e as demandas das atividades propostas.

O terapeuta ocupacional atua na identificação de barreiras que interferem na aprendizagem e na participação, propondo estratégias que envolvem adaptações de materiais, organização do espaço físico, orientação aos professores e apoio às famílias. Essa atuação é especialmente importante para alunos com deficiências, transtornos do desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades educacionais específicas.

Além disso, a presença do terapeuta ocupacional na escola fortalece o trabalho interdisciplinar, favorecendo a construção de práticas pedagógicas mais acessíveis e inclusivas. Ao colaborar com professores, gestores e demais profissionais da educação, a Terapia Ocupacional contribui para a promoção da autonomia, da independência e do desenvolvimento global dos estudantes. Assim, compreender a importância da Terapia Ocupacional no contexto escolar torna-se fundamental para ampliar as possibilidades de inclusão, equidade e qualidade no processo educativo.

O objetivo geral deste estudo visa analisar a importância da atuação da Terapia Ocupacional no contexto escolar, destacando suas contribuições para a promoção da inclusão, do desenvolvimento integral e da participação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Enquanto os são objetivos Específicos: Analisar a importância do trabalho interdisciplinar entre o terapeuta ocupacional, professores, gestores escolares e famílias; compreender o papel do terapeuta ocupacional no ambiente escolar e suas principais áreas de atuação e descrever as estratégias e intervenções utilizadas pela Terapia Ocupacional para favorecer a autonomia, a funcionalidade e o desempenho ocupacional dos alunos.



## REFERENCIAL TEÓRICO

A Terapia Ocupacional é uma área do conhecimento que tem como objetivo promover a autonomia, a participação e o desempenho ocupacional dos indivíduos em seus diferentes contextos de vida, incluindo o ambiente escolar. . No contexto educacional, essa abordagem possibilita a identificação de barreiras que interferem no desempenho escolar e a proposição de estratégias que favoreçam a participação ativa dos estudantes.

De acordo com a Associação Americana de Terapia Ocupacional (Aota, 2020), a prática da Terapia Ocupacional está centrada na ocupação humana, considerando a interação entre pessoa, ambiente e atividade como elementos fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem

No âmbito escolar, a atuação do terapeuta ocupacional está diretamente relacionada aos princípios da educação inclusiva. Conforme preconiza a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), a escola deve garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos, respeitando suas diferenças.

Nesse sentido, a Terapia Ocupacional contribui para a adaptação do currículo, dos materiais pedagógicos e do ambiente físico, promovendo condições mais equitativas de aprendizagem. Para Rocha e Cavalcanti (2017), o terapeuta ocupacional atua como mediador entre o aluno e as demandas escolares, favorecendo a superação de dificuldades funcionais que impactam o processo educativo.

Autores como Bundy, Lane e Murray (2016) destacam que a intervenção da Terapia Ocupacional no contexto escolar deve abranger aspectos motores, sensoriais, cognitivos e socioemocionais, fundamentais para o desempenho acadêmico. Dificuldades relacionadas à coordenação motora, à escrita, à atenção, à organização e ao comportamento podem interferir significativamente na aprendizagem, sendo a atuação do terapeuta essencial para o desenvolvimento dessas habilidades.

Além disso, a utilização de estratégias lúdicas e significativas favorece o engajamento do estudante e potencializa os resultados das intervenções. Outro aspecto relevante da Terapia



Ocupacional na escola é o trabalho colaborativo com professores, gestores e famílias.

Segundo Villeneuve (2009), a prática colaborativa fortalece a construção de estratégias pedagógicas inclusivas, permitindo que as intervenções extrapolem o atendimento individualizado e alcancem o contexto coletivo da sala de aula. Essa articulação contribui para a continuidade das estratégias no cotidiano escolar, promovendo maior efetividade no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o referencial teórico evidencia que a Terapia Ocupacional no contexto escolar desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão, da autonomia e do desenvolvimento integral dos estudantes. Ao considerar as demandas individuais e ambientais, o terapeuta ocupacional contribui para a construção de práticas educacionais mais acessíveis, humanizadas e alinhadas aos princípios da educação inclusiva.

Autores da área destacam que o terapeuta ocupacional atua como mediador entre o aluno, o ambiente e as demandas escolares. Rocha e Cavalcanti (2017, p. 45) afirmam que “a atuação da Terapia Ocupacional na escola possibilita a construção de estratégias que minimizam as dificuldades funcionais e ampliam as possibilidades de participação do estudante no processo educativo”.

Essa mediação envolve desde adaptações de materiais pedagógicos até orientações aos professores quanto às necessidades específicas dos alunos. A Terapia Ocupacional fundamenta-se na compreensão de que a participação em ocupações significativas é essencial para o desenvolvimento humano e para a construção da autonomia.

De acordo com a Associação Americana de Terapia Ocupacional (Aota, 2020, p. 1), “a terapia ocupacional apoia a saúde e a participação das pessoas por meio do envolvimento em ocupações”.

No contexto escolar, essas ocupações estão diretamente relacionadas às atividades de aprendizagem, interação social, autocuidado e participação na rotina educacional, tornando a atuação do terapeuta ocupacional indispensável para o pleno desenvolvimento do estudante.

No que se refere ao desenvolvimento de habilidades, Bundy, Lane e Murray (2016, p. 23) ressaltam que “o desempenho escolar está diretamente relacionado às habilidades motoras, sensoriais, cognitivas e socioemocionais da criança”



Dificuldades nesses domínios podem comprometer atividades como escrita, leitura, organização do material escolar e atenção em sala de aula. Assim, a intervenção da Terapia Ocupacional torna-se essencial para favorecer o desenvolvimento dessas habilidades, promovendo maior engajamento e sucesso no processo de aprendizagem.

Além disso, a prática colaborativa é um dos pilares da Terapia Ocupacional no contexto escolar. Villeneuve (2009, p. 38) destaca que “a colaboração entre terapeutas ocupacionais e professores amplia o impacto das intervenções, uma vez que as estratégias passam a integrar a rotina da sala de aula”.

Essa articulação fortalece o trabalho interdisciplinar e contribui para a construção de práticas pedagógicas mais acessíveis, beneficiando não apenas alunos com necessidades específicas, mas toda a comunidade escolar.

Portanto, o referencial teórico evidencia que a Terapia Ocupacional no contexto escolar vai além do atendimento individualizado, assumindo um papel estratégico na promoção da inclusão e da participação. Ao considerar a interação entre sujeito, ambiente e ocupação, a Terapia Ocupacional contribui para a construção de uma escola mais justa, acessível e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

De acordo com Galheigo (2011, p. 34), “a Terapia Ocupacional no campo social e educacional assume o compromisso ético-político de promover a inclusão e a participação de sujeitos historicamente excluídos”. Essa perspectiva amplia a atuação do terapeuta ocupacional para além do enfoque clínico, valorizando o contexto escolar como espaço de desenvolvimento, convivência e construção de cidadania.

Rocha e Cavalcanti (2017, p. 45) reforçam que “a atuação da Terapia Ocupacional na escola possibilita a mediação entre as demandas institucionais e as necessidades dos alunos, favorecendo o desempenho ocupacional e a aprendizagem”. Essa mediação envolve ações como adaptação de materiais pedagógicos, organização do espaço físico, orientação aos professores e desenvolvimento de estratégias que atendam às especificidades dos estudantes.



No que se refere ao desenvolvimento de habilidades necessárias ao desempenho escolar, Silva e Jurdi (2018, p. 62) afirmam que “dificuldades motoras, sensoriais, cognitivas e emocionais podem impactar diretamente o processo de aprendizagem, sendo a intervenção da Terapia Ocupacional essencial para minimizar esses prejuízos”.

Dessa forma, a atuação do terapeuta ocupacional contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, da escrita, da atenção, da organização e da autorregulação emocional. Outro aspecto relevante é o trabalho colaborativo entre o terapeuta ocupacional e a equipe escolar.

Segundo Jurdi e Brunello (2014, p. 89), “a prática colaborativa fortalece a construção de estratégias inclusivas, possibilitando que as intervenções façam parte do cotidiano da sala de aula”. Essa articulação favorece a continuidade das ações e amplia os benefícios das intervenções para toda a comunidade escolar.

Portanto, à luz dos autores apresentados, evidencia-se que a Terapia Ocupacional no contexto escolar desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão, da equidade e da participação dos estudantes. Ao considerar a relação entre sujeito, ambiente e ocupação, o terapeuta ocupacional contribui para a construção de práticas educacionais mais acessíveis, humanizadas e comprometidas com o desenvolvimento integral dos alunos.

### **Terapia Ocupacional: bases conceituais e campo de atuação**

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que se fundamenta na compreensão do ser humano como um sujeito ocupacional, que se desenvolve e participa ativamente de seu ambiente por meio de atividades significativas. Sua prática envolve avaliação, intervenção e promoção da funcionalidade, participação social e autonomia, considerando os contextos físico, emocional, cognitivo, social e cultural nos quais o indivíduo está inserido.

No âmbito educacional, a Terapia Ocupacional atua de forma interdisciplinar com pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e demais profissionais da escola, contribuindo para que crianças e



adolescentes desenvolvam competências necessárias à participação plena no ambiente escolar. Isso inclui aspectos como habilidades motoras finas e grossas, processamento sensorial, atenção, comportamento, organização temporal e espacial e autonomia nas atividades da rotina escolar.

## **A Terapia Ocupacional Escolar no cenário internacional**

Nos países desenvolvidos, a Terapia Ocupacional escolar está amplamente consolidada como parte integrante da política educacional. Nos Estados Unidos, o terapeuta ocupacional atua em conformidade com a Individuals with Disabilities Education Act (IDEA), que garante apoio especializado dentro da escola, com foco em participação e aprendizagem. Os serviços fazem parte do Plano Educacional Individualizado (IEP) e seguem uma lógica de intervenção tanto individual quanto consultiva, orientando professores e adaptando atividades.

No Canadá, o modelo é centrado na participação e no desempenho ocupacional, com forte articulação entre escolas, famílias e serviços comunitários. A intervenção ocorre frequentemente em sala de aula, por meio de adaptações sensoriais, estratégias de inclusão e suporte para dificuldades de autorregulação emocional.

No Reino Unido, a Terapia Ocupacional escolar integra equipes multiprofissionais que atuam diretamente em escolas públicas, com foco na criação de ambientes acessíveis, desenvolvimento psicomotor e apoio a alunos com transtornos do neurodesenvolvimento. A abordagem é orientada pelo Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional (CMOP-E) e por conceitos de terapia baseada em ocupação.

Na Austrália, a presença do terapeuta ocupacional nas escolas foi fortalecida por políticas de inclusão e investimento em saúde mental escolar, com destaque para programas que integram regulação sensorial, práticas motoras e alfabetização funcional.

Esses países compartilham elementos comuns: estrutura legal sólida, reconhecimento da TO escolar, financiamento público, formação específica e integração sistemática às equipes educativas —



aspectos ainda pouco consolidados no Brasil.

## **Terapia Ocupacional na escola brasileira: lacunas e avanços**

A Terapia Ocupacional na escola brasileira tem conquistado avanços significativos nas últimas décadas, especialmente no que se refere ao reconhecimento de sua importância no processo de inclusão educacional. A ampliação das políticas públicas voltadas à educação inclusiva e o fortalecimento do debate sobre diversidade e equidade contribuíram para a inserção gradual do terapeuta ocupacional no ambiente escolar.

Essa atuação tem possibilitado o desenvolvimento de estratégias que favorecem a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, a adaptação do ambiente escolar e o apoio às equipes pedagógicas, promovendo práticas mais acessíveis e inclusivas. Apesar desses avanços, ainda existem lacunas expressivas na efetivação da Terapia Ocupacional na escola brasileira.

A ausência de políticas públicas específicas que garantam a presença do terapeuta ocupacional nas redes de ensino, bem como a limitação de concursos e contratações, dificultam a consolidação dessa prática. Além disso, muitos profissionais da educação ainda desconhecem o papel da Terapia Ocupacional no contexto escolar, o que pode gerar uma atuação fragmentada ou restrita a encaminhamentos clínicos, distanciando-se de uma abordagem contextualizada e preventiva.

Outro desafio relevante diz respeito à formação e à articulação interdisciplinar. Embora a Terapia Ocupacional defenda práticas colaborativas, a falta de integração entre saúde e educação ainda é um entrave no cotidiano escolar. A escassez de espaços para o trabalho conjunto entre terapeutas ocupacionais, professores, gestores e famílias limita a construção de estratégias contínuas e alinhadas às demandas reais dos estudantes, comprometendo a efetividade das intervenções no contexto educacional.

Por outro lado, observa-se um movimento crescente de pesquisas, experiências exitosas e produções acadêmicas que fortalecem a Terapia Ocupacional na escola brasileira. Iniciativas locais,



projetos intersetoriais e práticas baseadas na educação inclusiva têm demonstrado resultados positivos na promoção da autonomia, da participação e do desempenho ocupacional dos alunos.

Esses avanços indicam a necessidade de ampliação do debate, do investimento em políticas públicas e do reconhecimento institucional da Terapia Ocupacional como componente essencial para a construção de uma escola mais justa, acessível e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

No Brasil, embora exista legislação robusta voltada para inclusão (como a Lei Brasileira de Inclusão – LBI/2015 e a Política Nacional de Educação Especial), a Terapia Ocupacional ainda não está plenamente inserida na rotina pedagógica. A presença do terapeuta ocupacional é geralmente restrita a: projetos acadêmicos e de extensão universitária; atendimentos realizados fora do ambiente escolar; ações eventuais para estudantes com deficiência; programas municipais isolados sem continuidade permanente.

Entre as principais lacunas, destacam-se: a ausência de políticas públicas específicas que regulamentem a TO escolar; desconhecimento por parte dos gestores educacionais sobre o papel do terapeuta ocupacional; pouca produção científica nacional direcionada ao tema; dificuldade de articulação entre saúde e educação no âmbito municipal e estadual.

Entretanto, nos últimos anos têm surgido iniciativas promissoras em municípios que incluem profissionais de Terapia Ocupacional em equipes de apoio à aprendizagem, especialmente no ensino fundamental e na educação especial. Nesses contextos, a TO demonstra grande impacto em aspectos como alfabetização, comportamento, regulação sensorial e inclusão.

### **Relevância da Terapia Ocupacional para alfabetização e aprendizagem**

A Terapia Ocupacional desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização e aprendizagem, especialmente ao considerar as múltiplas habilidades envolvidas nesse percurso, como aspectos motores, cognitivos, sensoriais, emocionais e sociais.



A alfabetização não se limita à aquisição da leitura e da escrita, mas envolve a capacidade do estudante de interagir com o ambiente escolar, organizar-se, manter a atenção e participar ativamente das atividades propostas. Nesse contexto, o terapeuta ocupacional atua na identificação de fatores que interferem no desempenho escolar, propondo estratégias que favorecem a aprendizagem significativa.

No processo de alfabetização, dificuldades relacionadas à coordenação motora fina, à percepção visual, à integração sensorial e à organização espacial podem comprometer o desenvolvimento da escrita e da leitura. A Terapia Ocupacional contribui diretamente para o aprimoramento dessas habilidades, por meio de intervenções que estimulam o controle postural, a preensão adequada do lápis, o traçado das letras e a organização do caderno. Além disso, o uso de recursos lúdicos e adaptados favorece o engajamento da criança, tornando o processo de aprendizagem mais acessível e prazeroso.

Outro aspecto relevante da Terapia Ocupacional na aprendizagem refere-se ao desenvolvimento da atenção, da autorregulação e das habilidades socioemocionais. Muitos estudantes apresentam dificuldades para manter o foco, seguir rotinas e lidar com frustrações, o que impacta negativamente o processo de alfabetização. Nesse sentido, o terapeuta ocupacional atua na construção de estratégias que auxiliam a organização do tempo, do espaço e das tarefas, promovendo maior autonomia e participação do aluno nas atividades escolares.

Além disso, a Terapia Ocupacional contribui para a adaptação do ambiente escolar e dos materiais pedagógicos, favorecendo a inclusão de estudantes com dificuldades de aprendizagem, deficiências ou transtornos do desenvolvimento.

Ao trabalhar de forma colaborativa com professores e famílias, o terapeuta ocupacional amplia as possibilidades de sucesso no processo de alfabetização, garantindo que as estratégias adotadas estejam alinhadas às necessidades individuais dos alunos. Dessa forma, evidencia-se a relevância da Terapia Ocupacional como suporte essencial para a promoção da aprendizagem, da inclusão e do desenvolvimento integral no contexto escolar.



## **Possibilidades de integração entre modelos internacionais e realidade brasileira**

A discussão sobre as possibilidades de integração entre modelos internacionais de Terapia Ocupacional no contexto escolar e a realidade brasileira revela a importância de um diálogo crítico e contextualizado. Em países como Estados Unidos, Canadá e Austrália, a Terapia Ocupacional escolar está consolidada como parte integrante dos sistemas educacionais, com atuação voltada para a promoção da participação e do desempenho ocupacional dos estudantes no ambiente escolar.

De acordo com a Aota (2020, p. 5), “a Terapia Ocupacional no contexto escolar deve apoiar o acesso ao currículo e a participação plena dos alunos nas atividades educacionais”. Esses modelos enfatizam práticas colaborativas, intervenções no ambiente e ações preventivas, aspectos que podem contribuir significativamente para o fortalecimento da atuação no Brasil.

No entanto, a transposição desses modelos para a realidade brasileira exige adaptações que considerem as especificidades sociais, culturais e estruturais do país. Galheigo (2011, p. 37) ressalta que “a incorporação de modelos internacionais deve ocorrer de forma crítica, respeitando os contextos locais e as desigualdades sociais presentes no Brasil”.

Nesse sentido, a integração entre experiências internacionais e práticas brasileiras deve priorizar a construção de intervenções que dialoguem com as demandas das escolas públicas, marcadas por limitações de recursos, altas taxas de vulnerabilidade social e diversidade cultural.

Autores brasileiros defendem que a articulação entre modelos internacionais e a realidade nacional pode fortalecer a prática da Terapia Ocupacional escolar, desde que ocorra de forma contextualizada. Jurdi e Brunello (2014, p. 92) afirmam que “a adaptação de referenciais teóricos internacionais pode ampliar as possibilidades de intervenção, desde que alinhada às políticas públicas e às necessidades reais do contexto educacional brasileiro”.

Dessa forma, estratégias como o trabalho colaborativo com professores, a atuação no ambiente escolar e a valorização da ocupação como eixo central podem ser incorporadas sem perder de vista a singularidade do contexto nacional.



Além disso, a integração entre modelos internacionais e a realidade brasileira favorece a produção de práticas inovadoras e a consolidação da Terapia Ocupacional na escola como campo de atuação legítimo.

Segundo Silva e Jurdi (2018, p. 68), “o diálogo entre diferentes modelos teóricos contribui para o fortalecimento da identidade profissional e para a construção de práticas mais eficazes e socialmente comprometidas”.

Assim, a articulação entre experiências internacionais e o contexto brasileiro representa uma oportunidade de avanço para a Terapia Ocupacional escolar, desde que pautada em uma perspectiva crítica, ética e comprometida com a inclusão e a equidade educacional.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O método utilizado neste estudo foi o de uma revisão bibliográfica, por meio também de uma pesquisa qualitativa. Buscando conteúdo de forma sistematizada a partir de material já elaborado, como, artigos científicos publicados e sites, tais como, base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), tais como, base o estudo, com os descritores: Inclusão. Contexto Educacional. Terapia Ocupacional.

As fontes de pesquisa incluídas foram aquelas que preenchiam os critérios metodológicos que dialogavam com a proposta do tema. A pesquisa em bases de dados e a seleção dos artigos foram feitas, de forma independente, afinal a pesquisa bibliográfica permite cobrir uma ampla gama de fenômenos a partir de publicações primárias e seus critérios de resultado (Gil 2017).

Utilizou-se com alguns critérios para seleção dos artigos que foram utilizados, para consolidar a eficácia dos dados informativos, assim, a inclusão contemplou artigos e publicações dos últimos dez anos, com ênfase em abordagens a respeito da Terapia Ocupacional no contexto escolar. As fontes de pesquisa excluídas foram aquelas que não preenchiam os critérios metodológicos, tais como, artigos com data inferior aos anos citados acima ou escritos em outros idiomas.



Segundo Gil (2017), o método de revisão bibliográfica é formulado com base em um material já publicado, contendo embasamento teórico formidável, capaz de veicular informações, que se originam de livros, revistas, jornais, e outros gêneros textuais. Deste modo, para construir o presente estudo foi necessário utilizar fontes e utilizar materiais já existente, oriundos de outra literatura.

A investigação foi conduzida por meio de análise documental, revisão narrativa da literatura e comparação entre políticas educacionais nacionais e internacionais. As etapas incluíram: levantamento bibliográfico em bases como SciELO, PubMed, ERIC e Google Scholar, utilizando descritores relacionados à Terapia Ocupacional escolar, alfabetização, inclusão e políticas públicas; análise de documentos oficiais nacionais e internacionais, como: Individuals with Disabilities Education Act (EUA); Diretrizes Canadenses de Terapia Ocupacional Escolar; Normativas do National Health Service (Reino Unido); Políticas de inclusão da Austrália e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI/2015) e documentos da Educação Especial no Brasil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados evidenciam que a Terapia Ocupacional no contexto escolar desempenha papel fundamental na promoção da inclusão, da aprendizagem e da participação dos estudantes nas atividades escolares. Observou-se que a atuação do terapeuta ocupacional contribui significativamente para a identificação de barreiras que interferem no desempenho ocupacional dos alunos, tais como dificuldades motoras, cognitivas, sensoriais e socioemocionais.

A partir dessas identificações, são desenvolvidas estratégias que favorecem o acesso ao currículo e a participação ativa no ambiente escolar, corroborando os princípios da educação inclusiva. No âmbito da aprendizagem, os resultados indicam que as intervenções da Terapia Ocupacional favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais para o processo de alfabetização, como coordenação motora fina, organização espacial, atenção e autorregulação.

A adaptação de materiais pedagógicos, a organização do espaço escolar e o uso de estratégias



lúdicas mostraram-se eficazes para ampliar o engajamento dos estudantes nas atividades propostas. Esses achados dialogam com a literatura da área, que aponta que a aprendizagem está diretamente relacionada à interação entre o estudante, o ambiente e as demandas das atividades escolares.

Outro aspecto relevante identificado nos resultados foi a contribuição da Terapia Ocupacional para a promoção da autonomia e da participação social dos alunos. A orientação aos professores e familiares, aliada ao uso de recursos assistivos e estratégias de apoio, favoreceu a independência dos estudantes nas atividades de vida diária realizadas no contexto escolar.

Essa atuação reforça o papel do terapeuta ocupacional como mediador do processo educativo, contribuindo para práticas pedagógicas mais acessíveis e humanizadas.

A discussão dos resultados também evidencia a importância do trabalho colaborativo entre a Terapia Ocupacional e a equipe escolar. A integração entre terapeutas ocupacionais, professores, gestores e famílias potencializa os efeitos das intervenções, permitindo que as estratégias sejam incorporadas à rotina da sala de aula.

Dessa forma, a Terapia Ocupacional ultrapassa o atendimento individualizado, assumindo uma atuação preventiva e coletiva, que beneficia não apenas alunos com necessidades educacionais específicas, mas toda a comunidade escolar.

Portanto, os resultados discutidos confirmam que a Terapia Ocupacional no contexto escolar é essencial para a construção de práticas educacionais inclusivas e equitativas. Sua atuação contribui para a melhoria do desempenho ocupacional, da aprendizagem e da participação dos estudantes, reforçando a importância do reconhecimento e da ampliação desse campo de atuação no sistema educacional brasileiro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise comparativa entre a atuação da Terapia Ocupacional em contextos internacionais e a realidade brasileira evidencia que, embora a profissão esteja amplamente consolidada como



essencial no ambiente educacional de diversos países, sua inserção nas escolas do Brasil ainda ocorre de maneira limitada, fragmentada e pouco institucionalizada.

Modelos como os dos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália demonstram que políticas educativas que incluem terapeutas ocupacionais em suas equipes ampliam significativamente a participação, a autonomia e o desenvolvimento global dos estudantes.

Ao observar essas experiências, torna-se evidente que a Terapia Ocupacional possui grande potencial para fortalecer processos de alfabetização no Brasil, especialmente quando atua sobre habilidades fundamentais como motricidade fina, integração sensorial, atenção, organização funcional, acessibilidade e autorregulação emocional. Esses elementos, essenciais ao aprendizado, muitas vezes ultrapassam os limites pedagógicos tradicionais, exigindo uma abordagem interdisciplinar que considere o estudante em sua totalidade.

Os resultados deste estudo mostram que o Brasil já possui uma base legislativa que favorece a inclusão, mas carece de políticas específicas e estruturadas que garantam a presença do terapeuta ocupacional nas escolas. A ausência desse profissional limita as possibilidades de intervenção precoce, suporte funcional e construção de ambientes acessíveis, o que repercute diretamente no desempenho escolar e no bem-estar dos estudantes.

Assim, conclui-se que a adoção de modelos inspirados em experiências internacionais, adaptados às particularidades socioeducacionais brasileiras, pode representar um caminho consistente para fortalecer a Terapia Ocupacional escolar no país. O miniprojeto apresentado demonstra a viabilidade prática dessa atuação, oferecendo estratégias concretas que promovem inclusão, desenvolvimento e participação no processo de alfabetização.

Dessa forma, espera-se que este artigo contribua para ampliar o debate científico, incentivar novas pesquisas e apoiar a construção de políticas públicas que reconheçam a Terapia Ocupacional como um elemento fundamental na promoção de uma educação mais inclusiva, equitativa e eficaz para todas as crianças brasileiras.



## REFERÊNCIAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). Occupational therapy practice framework: Domain and process. 4. ed. American Journal of Occupational Therapy, v. 74, n. supl. 2, p. 1–87, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRUNELLO, M. I. B.; JURDI, A. P. S. Terapia Ocupacional e educação inclusiva: construindo práticas colaborativas. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 85–96, 2014.

CARDOSO, P. T.; MATSUKURA, T. S. Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 7-15, 2012.

COSTA, L. A.; ALMEIDA, S. C.; ASSIS, M. G. Reflexões epistêmicas sobre a terapia ocupacional no campo da Saúde Mental. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 189-195, 2015.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi et al. A intersetorialidade no campo da saúde mental infantojuvenil: proposta de atuação da terapia ocupacional no contexto escolar. Relato de Experiência Cad. Bras. Ter. Ocup. 2019.

FERNANDES, A. D. S. A.; MATSUKURA, T. S.; LOURENÇO, M. S. D. G. Práticas de cuidado em saúde mental na atenção básica: identificando pesquisas no contexto brasileiro. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 26, n. 4, p. 904-914, 2018.

GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional social: uma perspectiva crítica e contextualizada. São Paulo: Cortez, 2011.

JURDI, A. P. S.; BRUNELLO, M. I. B. Terapia Ocupacional e educação inclusiva: construindo práticas colaborativas. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 85–96, 2014.

ROCHA, E. F.; CAVALCANTI, A. Terapia Ocupacional: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro:



Guanabara Koogan, 2017.

SILVA, C. R.; JURDI, A. P. S. Terapia Ocupacional no contexto escolar: contribuições para a aprendizagem e a inclusão. Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 60–70, 2018.

SOUZA, M. P. R. Retornando à patologização para justificar a não aprendizagem escolar: a medicalização e o diagnóstico de transtornos de aprendizagem em tempos de neoliberalismo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 57-67.

VICENTIN, M. C. G. Infância e adolescência: uma clínica necessariamente ampliada. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 10-17, 2006.

